



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGI

O Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários (PPGI) da Universidade Federal de Santa Catarina, desde a sua fundação em 1971, tem passado por várias mudanças e reformulações, fruto das autoavaliações periódicas feitas pela coordenação, juntamente com o colegiado do Programa, bem como dos relatórios resultantes das avaliações trienais (agora, quadrienais) da CAPES e dos Documentos de Área ao longo dos anos. Um apanhado detalhado de todas as mudanças e reformulações no quadriênio 2017-2019, bem como dos pontos positivos do Programa, encontra-se na Plataforma Sucupira, descrito na 'Proposta do Programa'. A saber, encontra-se na página do Programa na internet o Planejamento Estratégico do PPGI para o Período 2019-2022 (<https://ppgi.paginas.ufsc.br/files/2012/10/PPGI-Planejamento-Estrategico.pdf>), documento que baliza as iniciativas estratégicas do Programa, juntamente com as respectivas ações, os indicadores, e os resultados esperados, para que a Missão do Programa possa ser atingida. O planejamento estratégico do PPGI engloba as seguintes áreas: ensino e formação; pesquisa; extensão; internacionalização; inovação; comunicação e divulgação; interdisciplinaridade; inclusão social e diversidade; e administração. Dessa forma, nosso processo de autoavaliação inclui também o acompanhamento do desempenho do Programa nessas áreas.

Desde 2019, o PPGI tem tido como norte para a condução da sua autoavaliação, além do Documento da Área de Letras e Linguística, o relatório final produzido pelo **GT SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**, instituído pela Portaria CAPES 148/2-18, bem como os Seminários periódicos dos PPGs, organizados pela CAPES. A Comissão de Autoavaliação do Programa é constituída por docentes das duas áreas de concentração do Programa, bem como por um representante discente e uma servidora técnico-administrativa. Em relação à articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da instituição, cabe destacar que a UFSC está prestes a implementar a avaliação dos seus Programas de Pós-Graduação pelos discentes, o que já acontece para seus cursos de graduação. Até 2019, o PPGI tem solicitado aos discentes que avaliem as disciplinas, as orientações e se autoavaliem, utilizando um formulário online, cujo resultado final é discutido pelo Colegiado.

Ainda em 2019, no segundo semestre, realizamos um seminário de autoavaliação em que refletimos, inicialmente, sobre duas questões importantes que foram mencionadas no Seminário de Meio-Termo da CAPES, realizado em agosto de 2019: linhas de pesquisa do Programa e o número de docentes em cada linha; e o número de disciplinas eletivas do catálogo, considerando a sua oferta no quadriênio. Através de grupos de estudo específicos nas duas áreas de concentração - Estudos da Linguagem e Estudos Literários - reestruturamos as linhas de pesquisa que passaram de quatro para três na área de Estudos da Linguagem; dessa forma, havendo uma melhor distribuição de docentes por linha. O rol de disciplinas eletivas das duas áreas de concentração foi revisado e reestruturado havendo uma redução expressiva no número total de disciplinas e um elenco que contempla o perfil atual dos docentes. Também como resultado do Seminário de Autoavaliação foi feita uma previsão de oferta de disciplinas para 2020-1 e 2020-2, para que todas as disciplinas do catálogo fossem ministradas no quadriênio.



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários

Outra questão importante discutida no Seminário de 2019-2 foi a necessidade de criação de uma resolução específica que tratasse do credenciamento, reconhecimento e descredenciamento de docentes do Programa, uma vez que tínhamos apenas algumas normas gerais. Foi designada uma comissão, a Comissão de Credenciamento, Reconhecimento e Descredenciamento de docentes do PPGI, que criou a Resolução, tendo sido aprovada em setembro de 2019 (https://ppgi.paginas.ufsc.br/files/2015/10/03.Resolu%C3%A7%C3%A3o-de-Credenciamento-Reconhecimento-e-Descredenciamento_PPGI-2019.pdf), e posteriormente, em outubro e novembro, procedeu com o processo de (re)credenciamento e descredenciamento de docentes.

De acordo com o relatório final produzido pelo GT SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO (p. 8) o monitoramento da qualidade de programas de pós-graduação deve incluir 3 etapas, a saber: Políticas e Preparação (etapa 1); Implementação (etapa 2); e Disseminação e uso dos resultados (etapa 3). Em relação à primeira etapa, o PPGI “realiza diagnóstico identificando pontos fracos e pontos fortes do Programa, a partir da avaliação CAPES do quadriênio anterior”, como mencionado anteriormente, e “formula um pré-plano de autoavaliação”. Nesse sentido, a cada ano, assim que recebemos a avaliação da CAPES, realizamos uma série de reuniões do Colegiado Delegado e do Colegiado Pleno com o objetivo de discutir detalhadamente o documento e traçarmos planos de ação. No que concerne à segunda etapa mencionada no Relatório do GT, o PPGI busca utilizar “métodos e instrumentos especificados de acordo com a concepção adotada” que possam identificar e apontar os possíveis problemas, bem como os pontos de excelência. Em 2019, revisamos e atualizamos dois dos nossos instrumentos de avaliação por discentes: o de disciplinas cursadas e o de orientação, que são aplicados a cada semestre. Ainda nesse quesito, também apontado no Relatório Final do GT, o PPGI monitora a qualidade da formação discente através da avaliação realizada nas disciplinas cursadas, das dissertações e teses defendidas, da publicação discente nos estratos A1, A2 e B1 e B2 do Qualis, bem como da alocação profissional dos nossos egressos em instituições de renome nacional e internacional. No último quesito dessa segunda etapa, o PPGI “agrega, sistematiza e analisa dados, gerando informações qualitativas e quantitativas sobre o Programa”. Por exemplo, em relação à produção intelectual dos docentes, a coordenação cria tabelas e gráficos para melhor visualização da produção em termos numéricos e de qualidade, inclusive em relação aos anos anteriores. Em relação aos questionários de avaliação discente sobre disciplinas cursadas e sobre orientação, os dados são categorizados e organizados de forma a facilitar a visualização de padrões, sejam eles positivos ou negativos. No que se refere à última etapa preconizada no Relatório Final do GT de Autoavaliação, o PPGI tem analisado criticamente as “informações qualitativas e quantitativas geradas nas etapas anteriores”, e tem “discut[ido] e problematiza[do] as informações, identificando o rol de mudanças e inovações a serem implementadas subsidiando o planejamento estratégico”. Para ilustrar, os resultados dos questionários de avaliação de disciplinas e orientação, mencionados anteriormente, são discutidos de forma geral em reuniões específicas do Colegiado Delegado e do Colegiado Pleno, em que traçamos planos de ação para melhoria dos pontos fracos levantados pelos discentes. Concernente à produção intelectual dos docentes, a coordenação do Programa, em reunião específica



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários

com os Colegiados, exhibe informações quantitativas e qualitativas (número e estrato do Qualis) da produção intelectual dos docentes permanentes e colaboradores no Indicador 1, sendo então discutidas estratégias de melhoria tanto em termos numéricos, como em termos de qualidade, bem como traçados planos de ação para incrementar a produção.

No dia 05 de março de 2020 a comissão de autoavaliação se reuniu e discutiu alguns pontos que serão levados ao Colegiado Pleno. Primeiro, em relação aos pontos positivos, a comissão notou que a produção intelectual dos docentes melhorou, tanto em termos numéricos, como em termos de qualidade, observando os estratos das publicações. A título de preservar esse ponto forte, colocamos para reflexão a questão do que pode ser feito para continuarmos crescendo em produção. Outra questão positiva levantada pelos membros da comissão foi a criação, em 2017 do espaço virtual do Programa na Plataforma Moodle, disponível para professores e alunos, que contém todas as informações e documentos sobre o fluxo das atividades do programa (e.g. datas/período de realização dessas atividades no curso; do que exatamente se constituem as atividades, documentos de apoio etc.). Juntamente com a criação do Ambiente Virtual do Programa, foram revisadas todas as normas, as quais passaram a conter um detalhamento mais claro sobre cada atividade, na forma de resoluções. A criação do Ambiente Virtual específico permite que professores e alunos do Programa tenham acesso fácil e rápido a todas as normas, resoluções, e atividades do programa em um local acessível na internet. Ainda como ponto positivo, constatamos que o Programa já possui algumas ações no sentido de parcerias solidárias com Programas de notas 3 e 4 (abaixo da nossa), respondendo à uma questão que foi levantada no Seminário de Meio termo em agosto de 2019 em Brasília. As ações existentes incluem a orientação de pós-doutorandos advindos desses programas; ministração de palestras e minicursos a esses Programas, seja de forma presencial ou por videoconferência; participação em bancas; organização de volumes temáticos ou livros com colegas desses programas; e a participação de colegas desses programas como membros colaboradores do nosso Programa. Foram levantados pontos que requerem atenção e cuidado de nossa parte e planejamento de ações para prevenção e melhoria. A primeira delas refere-se à portaria conjunta CAPES/CNPq que permite que alunos bolsistas possam trabalhar em área afim com o tema da sua dissertação ou tese. Como temos tido um grande número de pedidos, convidamos os Colegiados a refletir sobre a necessidade de medidas de acompanhamento regular desses bolsistas e, possivelmente, a criação de normas com critérios claros sobre essa atuação (e.g. o número de horas; em que semestre/ano de curso para mestrandos e doutorandos). O segundo ponto a ser considerado é o baixo índice de entrada nos processos seletivos de mestrado e doutorado do PPGI, às vezes menor do que a oferta de vagas. Poderemos conjecturar sobre as possíveis razões para esse fato, como, por exemplo, a situação atual das universidades e da educação no país, as constantes notícias de corte de bolsa e recursos. Cabe ressaltar, ainda, a forte expansão das pós-graduações na área de Letras e Linguística, que, segundo relatório da CAPES, pulou de 66 programas em 2000 para 156 em 2013, resultando na criação de bons programas de pós-graduação nas diversas regiões do país (vários deles contando com a participação de egressos PPGI), o que termina por diminuir a procura de alunos de cidades/estados distantes, especialmente diante da constante ameaça de corte de bolsas. Mesmo assim, acreditamos que é preciso tomar medidas concretas e eficazes



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários

para que possamos atrair mais alunos para o PPGI. Outra questão que merece ser olhada com atenção é o grande número de solicitações de prorrogação por questões de saúde mental dos discentes. A reflexão refere-se ao tipo de suporte que podemos dar como prevenção ao estresse e isolamento, por exemplo, os quais podem debilitar a saúde (por exemplo, suporte que vem dos próprios membros do núcleo de pesquisa/grupos de estudo etc.). Como último ponto, nota-se que área de concentração Estudos Literários e Interculturais apresenta uma gama de convênios e intensa participação de professores visitantes. No entanto, a área de Estudos da Linguagem precisa intensificar esses aspectos. Para isso, as duas áreas têm mantido discussões visando ampliar as ações de convênios formais com universidades internacionais e aumentar o fluxo de professores visitantes no programa. Há necessidade de se pensar em ações práticas que levem à melhoria desses aspectos.

Acreditamos que a autoavaliação seja um processo e deva se dar de modo permanente e contínuo, de forma que seus resultados fomentem o planejamento estratégico do Programa e levem ao cumprimento da nossa Missão: “a formação e o aprimoramento de pesquisadores e docentes nas áreas de Estudos Linguísticos e Literários em inglês, com ênfase na Linguística Aplicada e nas Literaturas de Língua Inglesa”.

Documento elaborado pela Comissão de Autoavaliação, composta por:

Docentes: Lêda M. B. Tomitch (presidente), Adriana K. Dellagnelo, Maria Rita D. Viana e Celso H. Tumolo (suplente),
Discente: Mariana L. Terres
Servidor técnico-administrativo: Valdete R. Bilotta.

Aprovado em reunião do Colegiado Pleno em 30/03/2020.